

**CENTRO UNIVERSITÁRIO CAMPO REAL**

**BACHARELADO EM ENFERMAGEM**

**RAFAEL ALVES RIBINSKI**

**AS DIFERENTES REAÇÕES DO PROFISSIONAL ENFERMEIRO FRENTE A MORTE NO  
SETOR DE UTI**

**GUARAPUAVA/PR**

**2020**

**RAFAEL ALVES RIBINSKI**

**AS DIFERENTES REAÇÕES DO PROFISSIONAL ENFERMEIRO FRENTE A MORTE NO  
SETOR DE UTI**

**GUARAPUAVA/PR**

**2020**

## **TERMO DE APROVAÇÃO**

**RAFAEL ALVES RIBINSKI**

### **AS DIFERENTES REAÇÕES DO PROFISSIONAL ENFERMEIRO FRENTE A MORTE NO SETOR DE UTI**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado a Coordenação do Curso de Enfermagem da Faculdade Campo Real, para obtenção do título de Bacharel em Enfermagem.

#### **Banca Examinadora**

Prof.<sup>a</sup>: ALTAIR JUSTUS NETO

Centro Universitário Campo Real

Assinatura: \_\_\_\_\_

Prof.<sup>a</sup>: RAUL PINHEIRO

Centro Universitário Campo Real

Assinatura: \_\_\_\_\_

Prof.<sup>a</sup>: ANA FRANCIELE SIMÕES

Centro Universitário Campo Real

Assinatura: \_\_\_\_\_

Guarapuava, 01 de dezembro de 2020

## SUMÁRIO

1. AGRADECIMENTOS.....	05
2. EPÍGRAFE.....	06
3. INTRODUÇÃO.....	07
4. METODOLOGIA .....	08
5. RESULTADOS E DISCUSSÃO .....	09
6. CONCLUSÃO .....	10
7. REFERÊNCIAS.....	10

## **AGRADECIMENTOS**

Em primeiro lugar, a Deus, pela minha vida, e por me permitir ultrapassar com sabedoria todos os obstáculos encontrados ao longo da minha formação acadêmica.

Aos meus pais, por todo o incentivo e amor, por nunca terem medido esforços para me proporcionar um ensino de qualidade durante todo o meu trajeto até o presente momento

Sou grato à minha família pelo apoio, companheirismo e cumplicidade em todos os momentos da minha vida e compreenderam a minha ausência enquanto eu me dedicava à realização deste trabalho.

Às pessoas com quem convivi ao longo desses anos de curso, que contribuíram, de alguma forma, para a realização deste trabalho e que certamente tiveram impacto na minha formação acadêmica.

Aos meus colegas de turma, pelas trocas de ideias e ajuda. Aqueles que compartilharam dos mesmos desafios durante esses últimos anos, os quais enfrentamos e conseguimos avançar e ultrapassar juntos, sempre com companheirismo e espírito colaborativo.

Deixo um agradecimento especial ao meu orientador que conduziu o trabalho com paciência e dedicação, sempre disponível a compartilhar todo o seu conhecimento para indicar a direção correta que o trabalho deveria tomar.

Aos demais professores, pela dedicação e ensinamentos que me permitiram apresentar um melhor desempenho no meu processo de formação profissional ao longo do curso.

Também ao centro universitário Campo Real e aos demais colaboradores que contribuíram direta e indiretamente para a conclusão deste trabalho.

## **EPIGRAFE**

Viva a vida quando você a tiver. A vida é um presente maravilhoso - não há nada de pequeno nisso.

Florence Nightingale

# AS DIFERENTES REAÇÕES DO PROFISSIONAL ENFERMEIRO FRENTE A MORTE NO SETOR DE UTI

Rafael Alves Ribinski<sup>1</sup>

**RESUMO:** O principal objetivo deste trabalho é compreender quais os sentimentos enfrentados pelos enfermeiros em situação de morte, dentro do ambiente hospitalar, mais precisamente na Unidade de Terapia Intensiva (UTI) e os objetivos específicos são entender como esses sentimentos influenciam na atuação desse profissional. Foi realizada uma pesquisa bibliográfica, qualitativa, revisando literaturas baseadas em livros e artigos científicos publicados em sites acadêmicos como Google Acadêmico e Scielo. Como resultado foi possível identificar que os profissionais sofrem uma carga de estresse muito grande frente a situações de morte, pois os mesmos sentem-se despreparados, pois os currículos acadêmicos deixam a desejar nesse quesito e está institucionalizado que sua função é curar, salvar vidas, por esses motivos os profissionais de enfermagem criam mecanismos de defesa frente a esses pacientes em processo de morte.

**Palavras-chaves:** Enfermagem, Hospital, Morte, Unidade de Terapia Intensiva (UTI).

**ABSTRACT:** The main objective of this work is to understand the feelings faced by nurses in situations of death, within the hospital environment, more precisely in the Intensive Care Unit (ICU) and the specific objectives are to understand how these feelings influence the performance of this professional. A bibliographic, qualitative research was carried out, reviewing literature based on books and scientific articles published on academic sites such as Google Acadêmico and Scielo. As a result, it was possible to identify that professionals suffer a great deal of stress in the face of death situations, as they feel unprepared, as the academic curricula leave something to be desired in this regard and it is institutionalized that their function is to cure, save lives, for these reasons, nursing professionals create defense mechanisms against these dying patients.

**Keywords:** Nursing, Hospital, Death, Intensive Care Unit (ICU).

## INTRODUÇÃO

Mesmo a morte não sendo somente um evento biológico natural e inevitável da vida humana, é também um processo construído socialmente (OLIVEIRA, et al., 2007). A morte é um acontecimento difícil para todos, sejam filhos, pais, familiares e profissionais da área da saúde, pois gera sentimentos de dor, inconformidade, negação e saudade.

Por mais que estejamos vivendo um período de grandes descobertas de fórmulas que possibilitam maior longevidade e avanços nos tratamentos das doenças, ainda há um grande mistério que o homem não consegue desvendar: a morte (COSTA e LIMA, 2005).

O processo de morte pode ser entendido de diferentes maneiras, de acordo com os significados compartilhados por esta experiência. Significados os quais são influenciados pelo momento histórico e contextos socio culturais, motivo pelo qual é importante entender a morte como um processo e não um fim (FRATEZI e GUTIERREZ, 2011).

---

<sup>1</sup> Acadêmico do curso de Enfermagem Barcharel, Faculdade Campo Real, email: rafaelrbk.17@outlook.com.

Existe dificuldade em falar sobre a morte, sobretudo mais complexo é conviver em um ambiente em que ela se faz presente (FREITAS e OGUISSO 2007). Apesar do hospital ter sido transformado no lugar onde a morte acontece, os sentimentos e experiências envolvidas no morrer não foram transportados para lá (MARTINS, et al., 1999).

Os profissionais de saúde que acompanham esse processo, possuem dificuldade para lidar com a situação, mas especificamente a enfermagem, pois durante a formação acadêmica do enfermeiro, o tema morte e morrer é pouco abordado, deixando assim, várias lacunas, em que o profissional é incentivado a acreditar que somente a cura e a recuperação do paciente são características de um bom cuidado (ASLAKSON, et al., 2014).

Spindola e Macedo (1994) relatam que "o contato com o morrer era constante e sempre, nestes momentos, ficava com uma sensação de vazio, de fracasso" (p. 109). Sendo assim os profissionais mostravam-se reações diversas, de acordo com cada situação.

Este trabalho tem por objetivo rever na literatura quais são as atitudes e reações do enfermeiro frente a morte, e se esses sentimentos influenciam a sua atividade profissional no contexto hospitalar e justifica-se pela necessidade de entender essa atuação frente ao tabu da morte, pois acredita-se que se os profissionais conseguirem vivenciar as perdas no dia a dia de seu trabalho de uma forma mais saudável, o atendimento teria mais qualidade e o profissional menos angústias.

## **METODOLOGIA**

A pesquisa bibliográfica qualitativa, utilizada nesse artigo, tem objetivo de identificar conteúdos relacionados ao tema, entre a vasta literatura, para a pesquisa foi utilizado palavras-chaves como Enfermagem, Hospital, Morte, Unidade de Terapia Intensiva (UTI). As mesmas foram consultadas nas bases de dados Google Acadêmico e Scielo.

Para Lacerda et al., (2012) apud Treinta F. T. et al. (2014), estudo bibliográfico,

"tem como base a avaliação qualitativa de determinados parâmetros de um conjunto definido de artigos, denominado portfólio bibliográfico. Como parâmetros observáveis, destacam-se os artigos selecionados, suas referências, autores, número de citações e periódicos mais relevantes. Como resultado da análise bibliométrica, tem-se a gestão da informação e do conhecimento científico sobre um dado assunto". (p.509)

Portanto, esse estudo identifica o que já foi produzido sobre o tema, avalia e a partir disso poder alterar o que já tem ou agregar conhecimento.

Primeiramente deve ser definido os conceitos básicos, o tema que quer ser pesquisado, as palavras-chaves, o objetivo da pesquisa, após inicia a seleção e leitura dos materiais formando um portfólio de artigos, e por fim definir o conteúdo a ser utilizado. (TREINTA F. T., et. al., 2014)

Este trabalho pautou-se pelo método qualitativo, que procura estudar fenômenos nos termos das significações que as pessoas trazem para estes, como afirmam Lüdke e André (1986). Segundo Turato (2003), os métodos qualitativos caracterizam-se pela busca dos significados dos fenômenos humanos, tendo o ambiente natural do sujeito como campo de observação e o pesquisador como parte do próprio instrumento de pesquisa.

Para Günther (2006) a pesquisa qualitativa dá ênfase na totalidade do indivíduo, concordando com o nosso objeto de estudo, pois o ser humano deve ser visto na sua totalidade, compreendendo sua história, seu desenvolvimento, o contexto que está inserido e os demais conflitos, tristezas, felicidades e dúvidas.

Seguindo os aspectos da pesquisa bibliográfica qualitativa, busca-se de atender os objetivos propostos, discorrendo de maneira clara e objetiva sobre o tema, dando ênfase ao processo de morte e o enfrentamento do profissional de enfermagem nesse processo.



Com a realização dessa pesquisa foi encontrado um total de 13.742 (somatória de todas as buscas), após a aplicação dos critérios de inclusão e exclusão, permaneceram 6 artigos, os quais foram lidos na íntegra.

Como critérios de inclusão foi utilizado publicação entre os anos de 2010 e 2020; artigos escritos em idioma português; artigo original; ser realizado em uma unidade de terapia intensiva (UTI);

Como critérios de exclusão foram adotados os seguintes não ter sido publicado nos últimos dez anos; não estar escrito no idioma português; estudos de revisão; ocorrer fora de uma UTI;

## **RESULTADOS E DISCUSSÃO**

Através desses aspectos encontrou bases teóricas palpáveis para compreender nossa questão problema e identificar a hipótese levantada, pois no ambiente hospitalar os profissionais de saúde enfrentam muitas situações estressantes, o que pode desencadear fadiga física e emocional, entre estas situações está a morte, a qual faz parte desse contexto de trabalho. Esse acontecimento pode causar diferentes reações de sentimentos, como frustração, sensação de fragilidade e de incapacidade (FERNANDES, et al., 1984) ou ainda, profissionais podem se fechar, tornar-se indiferentes frente a este processo (OLIVEIRA e AMORIN, 2008).

Segundo Fernandes, et al., (1984) os enfermeiros tem o objetivo de atender o paciente integralmente, levando em conta os aspectos biopsicossocial do indivíduo, incluindo a sua morte, para que ela seja tranquila. É nesse momento em que o profissional entra em conflito de interesses, pois o mesmo aprendeu que sua função é cuidar e salvar vidas (Rockenbach, 1985).

Geralmente quem fica próximo do paciente por mais tempo, acompanhando diagnóstico, tratamento e prognóstico é o enfermeiro, por isso vivenciam diretamente os sentimentos dos pacientes e familiares, pois cuidar da saúde envolve um todo, não baseia-se somente em técnicas, mais sim em acolher as pessoas em seus momentos de dor de forma individual e singular (COSTA, et al., 2003).

Kubler-Roos (2000) descreve o processo de morte em estágios, o primeiro é a negação; em seguida vem a raiva; a barganha; a depressão e por último a aceitação. A partir desse contato direto com o paciente, o profissional tende a criar mecanismos de defesa para lidar com situações e processo de morte, esses mecanismos são influenciados por históricos pessoais do próprio profissional e cada um reage de uma maneira.

Takahashi, et al. (2008), cita que os mecanismos de defesa que os profissionais de enfermagem mais usam é a negação e a evasão, ou seja, evitam comentar sobre o assunto, diminuindo a sensação de angústia que tiveram ao observar o sofrimento dos pacientes no processo de morte. Outro mecanismo utilizado é a naturalização, onde ocorre o oposto, falam do paciente terminal abertamente, as vezes até em excesso, elaborando aos poucos os sentimentos atribuídos a morte.

Souza; Boemer (2005), acreditam que quando esses profissionais se empoderam desses mecanismos de defesa, cria-se uma armadura, rigidez, insensibilidade e frieza, interferindo negativamente nos cuidados com o paciente no processo de morte.

Quando se trata do tendimento na Unidade de Terapia Intensiva (UTI), os profissionais ao se depararem com o novo, também criam proteção, se isolando, isso se dá devido as próprias concepções e reflexões de morte. Quando o vínculo com o paciente é maior, automaticamente o sofrimento e o atendimento com empatia é maior. (SANCHES, 2007).

Durante a graduação os enfermeiros não possuem um conteúdo exclusivo sobre o tema, como afirma Torres, et al. (1989), destacando a necessidade da inclusão nos currículos acadêmicos, temas como a dor, perda e morte.

Portando é de suma importância estudar o processo saúde doença-morte, pois assim os profissionais precisam compreender seus próprios valores e crenças frente a morte, que influenciam a sua vida pessoal e profissional, para só assim conseguir atuar com maior qualidade e menos sofrimento (GUTIERRE e CIAMPONE, 2007).

Outro aspecto que deve ser levado em consideração ao sofrimento psíquico enfrentado pelas equipes de enfermagem é a sobrecarga de trabalho e a dificuldade de relacionamento entre equipe e com os pacientes (FERREIRA, 1992).

## **CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Durante o estudo, pode-se perceber as inquietações dos profissionais de enfermagem relacionados ao tema abordado, bem como esses sentimentos implicam na atuação desse profissional, mesmo que a morte faz parte do dia a dia, conclui-se que é um tabu perante a sociedade até mesmo em âmbito hospitalar.

Alguns profissionais utilizam-se da negação e da neutralização para se protegerem dessas angustias e sofrimentos, frente a morte, mas esses mecanismos passam a interferir nos cuidados desses pacientes.

Compreendeu assim que para que o trabalho da enfermagem seja de qualidade é necessário que suas angústias e demais sentimentos de impotência, raiva, tristeza e negação, sejam minimizados, através de estudos sobre o morrer, espaços de conversas, com esse preparo o profissional consegue elaborar e esclarecer as preocupações frente ao desconhecido. Esses sentimentos podem ser resultantes da formação acadêmica, a qual ensina cuidar e curar.

Verifica-se a necessidade de intervenção das instituições sobre o tema, para criar estratégias para diminuir esse fator de adoecimento entre os profissionais, para que os mesmos possam oferecer um cuidado humanizado, ético e de qualidade.

## **REFERÊNCIAS**

COSTA, J. C. da; LIMA, R. A. G. de. **Luto da equipe: revelações dos profissionais de enfermagem sobre o cuidado à criança/adolescente no processo de morte e morrer.** Rev. Latino-Americana de Enfermagem, Ribeirão Preto , v. 13, n. 2, p. 151-157, Abr. 2005 .

COSTA, C.A., FILHO, W.D.L., SOARES N.V. Assistência humanizada ao cliente oncológico: reflexões junto à equipe. **Revista Brasileira de Enfermagem**, Brasília, v. 56, n. 3, p.310-314, maio/jun, 2003.

FRATEZI, F. R.; GUTIERREZ, B. A. O. **Cuidador familiar do idoso em cuidados paliativos: o processo de morrer no domicílio.** Ciência e saúde coletiva, Rio de Janeiro , v. 16, n. 7, p. 3241-3248, Jul. 2011 .

KUBLER-ROOS, E. **Sobre a morte e o morrer.** 8ª ed. São Paulo: Martins Fontes; 2000.

OLIVEIRA, J. R. de; BRETAS, J. R. S.; YAMAGUTI, L.. A morte e o morrer segundo representações de estudantes de enfermagem. **Revista da escola de enfermagem da USP**, São Paulo , v. 41, n. 3, p. 386-394, Set. 2007.

OLIVEIRA, W.I.A, AMORIN, R.C. A morte e o morrer no processo de formação enfermeiro. **Revista Gaúcha de Enfermagem**, Porto Alegre, v. 29, n.2, p. 191-198, Jun. 2008.

AGNOLON, A.P.; FREITAS G.F. Ocorrências éticas de enfermagem em terapia intensiva. **REME - Revista Mineira de Enfermagem**. v. 11, n. 2, p.155-60, 2007.

CASSORLA. R. M. S. **Da morte**. Campinas. Papyrus: 1991 .

ASLAKSON, R.A.; CURTIS R.; NELSON J.E. O papel em mudança cuidados paliativos na UTI. **Revista Medicina Intensiva**. 2014.

FERREIRA, N.M.LA. Assistência emocional - dificuldades do enfermeiro. **Revista Baiana de Enfermagem**. Salvador, v.5, n.1, p.30-41 , out. 1992.

FERNANDES, M.F.P. FUJIMORI, M. KOIZUME, M.S. Estudo sobre as intervenções de enfermagem frente ao paciente em morte iminente. **Revista Brasileira de Enfermagem, Brasília**, v.37. n.2, p.102-108, 1984.

GÜNTHER, H. **Pesquisa Qualitativa Versus Pesquisa Quantitativa: Esta É a Questão?** Psicologia: Teoria e Pesquisa, Vol. 22 n. 2, p. 201-210. 2006.

GUTIERREZ, B.A.O, CIAMPONE, M.H.T. O processo de morrer e a morte no enfoque dos profissionais de enfermagem de UTIs. **Revista Escola de Enfermagem**, São Paulo, v. 41, n. 4, p. 660-667, Jun. 2007.

ROCKENBACH , L.H. A Enfermagem e a Humanização do Paciente. **Revista Brasileira de Enfermagem**, Brasília, v.38, n.1. p,49-54. jan.mar. 1985.

SANCHES, P. G. **Convivendo com a morte e o morrer: o ser-enfermeiro em unidade de terapia intensiva [dissertação]**. Maringá: Universidade Estadual de Maringá, 2007.

SOUZA, L. G. A.; BOEMER, M. R. **O cuidar em situação de morte: algumas reflexões**. Medicina (Ribeirão Preto), v. 38, n.1, p. 49-54, 2005.

SPINDOLA, T. & MACEDO, M.C.S. A morte no hospital e seu significado para os profissionais. **Revista Brasileira de Enfermagem**, Brasília, v.47 , n.2, p.10a-117, abr.jun. 1994.

TONETTO, L. M.; BRUST-RENCK, P. G.; STEIN, L. M. **Perspectivas metodológicas na pesquisa sobre o comportamento do consumido**.Psicol. cienc. prof., Brasília, v. 34, n. 1, p. 180-195, 2014.

TREINTA, Fernanda Tavares et al. **Metodologia de pesquisa bibliográfica com a utilização de método multicritério de apoio à decisão**. Prod., São Paulo, v. 24, n. 3, p. 508-520,2014

TURATTO, E. R. **Tratado da metodologia da pesquisa clinico-qualitativa: construção teórico epistemológica, discussão comparada a aplicação nas áreas da saúde e humanas.** Petrópolis: Vozes, 2003.

TAKAHASHI, C. B.; CONTRIN, L. M.; BECCARIA, L. M.; GOUDINHO, M. V.; PEREIRA, R. A. M. **Morte: percepção e sentimentos de acadêmicos de enfermagem.** Arq Ciênc Saúde. v.15, n. 3, p. 132-138, 2008.